



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE**

REINAN DA SILVA PEREIRA

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E CUIDADORES SOBRE A
PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA EM AULAS DE DANÇA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE**

REINAN DA SILVA PEREIRA

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E CUIDADORES SOBRE A
PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA EM AULAS DE DANÇA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, do Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof.º Saulo Fernandes Melo de Oliveira.

Coorientador: Prof.º Flávio Campos de Morais

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Peraira , Reinan da Silva .

Percepção de professores e cuidadores sobre a participação de discentes com transtorno do espectro autista em aulas de dança. / Reinan da Silva Peraira . - Vitória de Santo Antão, 2024.
47, tab.

Orientador(a): Saulo Fernandes Melo de Oliveira

Coorientador(a): Flávio Campos de Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2024.
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2. Dança . 3. Percepção. 4. Benefícios. I. Oliveira , Saulo Fernandes Melo de . (Orientação). II. Moraes , Flávio Campos de . (Coorientação). IV. Título.

610 CDD (22.ed.)

REINAN DA SILVA PEREIRA

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E CUIDADORES SOBRE A
PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA EM AULAS DE DANÇA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, do Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 18/03/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Me. Flávio Campos de Moraes (coorientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o Dr. Marcelus Brito de Almeida (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo o que ele tem feito em minha vida. Aos meus pais, Marinalva e Rinaldo e ao meu irmão, Rivaldo, que sempre fizeram de tudo para me apoiar nessa caminhada acadêmica, se fazendo presente mesmo distante.

Ao meu avô (*in memoriam*) um grande homem e exemplo de vida, que não suportou as dores e os desafios da vida árdua, mas que sempre me acolhia aos finais de semana e sempre me passou grandes ensinamentos. Obrigado por tudo, vovô, o senhor fez parte disso.

À minha noiva, Maria Joana, que desde o ensino médio está nessa caminhada junto comigo, chegando até a conclusão desta graduação. Mesmo estando longe, sempre se fez presente em todo esse processo e me ajudou muito. Você foi muito importante durante todos esses anos.

Ao meu orientador, Saulo Fernandes Melo de Oliveira e coorientador Flávio Campos de Moraes, por todo apoio e suporte na construção desse trabalho.

Ao apartamento 06 e todos os integrantes que nesses anos foram minha segunda casa e me acolheram nos dias difíceis. Obrigado por tudo galera.

À minha amiga, Mariana Esther, por todo apoio, e aos demais amigos que conheci durante esse período de formação.

Enfim, a todos que contribuíram para que eu chegasse ao término deste curso de graduação.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem que afeta a capacidade de a pessoa comunicar-se, de estabelecer relacionamentos e de responder apropriadamente ao ambiente que a rodeia. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atribui a responsabilidade da exploração de um conjunto de culturas do movimento humano, incluindo a dança a Educação Física. Scarpato (2004) enfatiza que a dança na escola deve promover comunicação e expressão. Além disso, a dança é um conteúdo fundamental a ser abordado no ambiente escolar, e é apontado pelo Manual da American Psychiatric Association (2013) que a dança é uma estratégia que estimula o desenvolvimento de pessoas autista. A pesquisa em questão teve por objetivo investigar a percepção de professores e cuidadores em relação à participação de alunos com transtorno do Espectro Autista (TEA) em aulas de dança, visando analisar o impacto da mesma nesses discentes. Trata-se de um estudo descritivo observacional, que ocorreu em uma escola municipal em Vitória de Santo Antão/PE, com alunos do ensino infantil (Pré I e II) e do fundamental I (2º ano) com TEA. Foram realizadas quatro sessões de dança criativa baseadas em Rudolf Laban, e a coleta de dados ocorreu através de questionários sociodemográficos e entrevistas após a quarta sessão com as professoras e cuidadoras dos alunos em questão. Os resultados demonstram benefícios da prática da dança pelos alunos com TEA, tornando perceptivo mudanças com relação a afetividade dos alunos participantes, ocorrendo um aumento na interação dos mesmos e em suma, é possível observar que a prática da dança pode oferecer melhoras consideráveis em pessoas com o diagnóstico.

PALAVRAS CHAVES: transtorno do espectro autista (TEA); dança; percepção; benefícios.

ABSTRACT

The Autism Spectrum Disorder (ASD) is a condition that affects a person's ability to communicate, establish relationships, and respond appropriately to the surrounding environment. The BNCC assigns the responsibility of exploring a set of cultures of human movement, including dance, to Physical Education. Scarpato (2004) emphasizes that dance in school should promote communication and expression. Furthermore, dance is a fundamental content to be addressed in the school environment, and it is pointed out by the American Psychiatric Association Manual (2013) that dance is a strategy that stimulates the development of autistic individuals. The research aimed to investigate the perception of teachers and caregivers regarding the participation of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in dance classes, aiming to analyze its impact on these students. It is a descriptive observational study, which took place in a municipal school in Vitória de Santo Antão/PE, with students from kindergarten (Pre I and II) and elementary school (2nd grade) with ASD. Four sessions of creative dance based on Rudolf Laban were conducted, and data collection occurred through sociodemographic questionnaires and interviews after the fourth session with the teachers and caregivers of the students in question. The results demonstrate benefits of dance practice for students with ASD, making changes in the participants' affection noticeable, resulting in an increase in their interaction. In summary, it is possible to observe that dance practice can offer considerable improvements in individuals with the diagnosis.

KEYWORDS: autism spectrum disorder (ASD); dance; perception; benefits.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
A1	Aluno 1
A2	Aluno 2
A3	Aluno 3
A4	Aluno 4
C1	Cuidadora 1
C2	Cuidadora 2
C3	Cuidadora 3
P1	Professora 1
P2	Professora 2
P3	Professora 3
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Transtorno do Espectro Autista.....	12
2.2 Dança.....	12
2.3 Dança criativa.....	12
2.4 Dança e Transtorno do Espectro Autista.....	13
3 OBJETIVOS.....	14
3.1 Geral:.....	14
3.2 Específicos:.....	14
4 METODOLOGIA.....	15
4.1 Tipo de estudo.....	15
4.2 Local do estudo e participantes.....	15
4.2.1 Critérios de inclusão.....	15
4.2.2 Critérios de exclusão.....	15
4.3 As intervenções em dança.....	15
4.4 Instrumento de Coleta de dados.....	15
4.5 Aspectos Éticos.....	16
5 RESULTADOS.....	17
5.1 Questionário sociodemográfico dos alunos participantes da pesquisa.....	17
5.2 Dados dos professores e cuidadores.....	18
5.3 Roteiro de entrevista com as professoras.....	18
5.4 Roteiro de entrevista com as cuidadoras.....	20
6 DISCUSSÃO.....	24

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS.....	32
APÊNDICES.....	34

1 INTRODUÇÃO

Segundo Santos (2011), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem que afeta a capacidade da pessoa comunicar-se, de estabelecer relacionamentos e de responder apropriadamente ao ambiente que a rodeia. Uma forma de ajudar a inclusão dos discentes com TEA nas escolas é através do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que vem sendo posto pelo Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, e vem dispor sobre a educação especial, trazendo em seu Art.1º, parágrafo V, a oferta de apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação (Brasil, 2011).

Enquanto componente curricular da educação básica, a educação física deve assumir a atribuição de integrar e introduzir o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, das atividades rítmicas e dança, do esporte, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade devida (Betti e Zuliani, 2002).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz como responsabilidade da Educação Física a exploração de um conjunto de culturas do movimento humano, tais como: a luta, a dança, a ginástica, o esporte e o jogo, além de novas experiências, no que se refere à prática de atividades físicas, deve-se avançar para além da simples prática corporal (Brasil, 2017). Tendo a dança como um dos elementos da cultura corporal a ser trabalhada nas escolas como conteúdo programático da Educação Física, a mesma foi utilizada como objeto de pesquisa, sendo desfrutado da dança criativa, com foco na improvisação, fundamentada nas ideias propostas por Rudolf Laban.

Nascimento (2022) traz em seu estudo uma figura que apresenta um modelo conceitual para dança criativa, com foco na improvisação, e este, condensa os princípios teóricos que regem as tarefas de improvisação na dança criativa, que são a criatividade, a cognição (visão, audição e propriocepção), o movimento, a transformação, o corpo (conhecimento incorporado) e a reflexão.

Segundo Scarpato (2004), a abordagem da dança na escola deve partir do princípio de que o movimento é uma forma de comunicação e expressão do aluno, visando torná-lo um cidadão participativo, crítico e responsável, capaz de expressar-

se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento, e não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos.

Duarte (2007) afirma que a prática da dança pode contribuir para a compreensão do movimentar-se dos alunos, seja conhecendo melhor com o próprio corpo, ampliando seus domínios, seja em uma melhor forma de comunicação com as pessoas e com o contexto, uma vez que dança é um processo de comunicação. Pereira et. al (2001) afirmam que a dança é um conteúdo fundamental a ser abordado no ambiente escolar. Através dela, é possível conduzir os alunos a explorarem as emoções e a imaginação, incentivando a criação, a descoberta de novas sensações, movimentos livres e proporcionando aos alunos a experiência de se descobrirem a si mesmos e aos outros.

A partir da exposição, suscitou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção de professores e cuidadores sobre a participação de discentes com Transtorno do Espectro Autista em aulas de dança? Qual o impacto da dança no público em questão? Com isso, o presente trabalho tem por objetivo investigar a percepção de professores e cuidadores em relação à participação de alunos com transtorno do Espectro Autista (TEA) em aulas de dança, visando analisar o impacto da mesma nesses discentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que pode afetar a comunicação, a socialização e o comportamento (Arantes et. al, 2020). Esse transtorno se caracteriza por um prejuízo na comunicação e na interação social, juntamente com padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, conforme descrito no American Psychiatric Association – APA (2014, p. 31).

A classificação do autismo é baseada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), e, de acordo com este manual, o TEA possui três níveis de gravidade, que são o leve, o moderado e o grave. Sua classificação depende do impacto que os sintomas têm nas habilidades de comunicação social, interesses restritos e comportamentos repetitivos (APA, 2014).

2.2 Dança

A dança pode ser apontada como uma linguagem social que possibilita a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, dos costumes, do trabalho, dos hábitos, da saúde, da guerra, etc (Soares et. al, 1998). Segundo Nascimento (2022), a dança atua como um mecanismo pedagógico capaz de estimular a expressividade do aluno, contribuindo no seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional.

Diniz e Darido (2019) abordam que outro potencial da dança na escola é a oportunidade da vivência de aspectos culturais tanto locais, como do mundo por parte do aluno. Em Soares et. al.(1998), o mesmo aborda a dança como espontaneidade, um momento único de expressarem-se através de movimentos livres, frutos de nossos sentimentos, anseios e medos. Ainda o autor traz que a dança é também o campo, para se trabalhar o movimento humano a partir do cotidiano do aluno.

2.3 Dança criativa

Marques (2011) versa que a dança criativa é uma variação da dança

educativa, criada por Rudolf Von Laban, em 1926, na Europa. A proposta de Laban foi facilitar o encontro do ser humano com a totalidade do corpo, rumo à consciência de sua existência, e não apenas dançar por dançar. As tarefas de improvisação na dança criativa têm como objetivo excitar a criatividade do aluno, que se cristaliza a partir de uma linguagem corporal própria (Schwartz, 2000).

Ainda, Nascimento (2022) aborda que, nas aulas de dança criativa, crianças e adolescentes são preparados para imaginar e criar com o corpo situações reais do dia a dia. Os alunos, enquanto improvisam, constroem um banco de dados, que pode ser chamado “eu-dança”, e segundo Biasutti (2013), independente da faixa etária, as tarefas de improvisação possibilitam que o indivíduo desenvolva um vocabulário corporal próprio.

2.4 Dança e Transtorno do Espectro Autista

Menezes (2016) afirma que a prática da dança conduz o aluno autista ao desenvolvimento gestual, ao equilíbrio gestual, melhora na qualidade de vida, melhora do movimento rítmico dos alunos, na coordenação motora (estática e dinâmica) e nas habilidades rítmicas. Ainda, segundo a autora, ao trabalhar a dança ainda é salientada a questão do lúdico, pois os mesmos aprendem brincando, o que torna o aprendizado muito mais significativo para a criança, e, além disso, contribui para aumento da qualidade de vida e redução da gravidade do espectro autista.

É apontado pelo Manual da American Psychiatric Association (2013) que a dança é uma estratégia que estimula o desenvolvimento de pessoas autista. Segundo De Jesus et. al., (2020), a mesma mostra resultados benéficos com suas expressões, formas, linguagem corporal, atua como ponte para a interação social, proximidade, empatia, comportamento pró-social e percepção do próprio corpo. Ainda, SOUZA (2020) traz que através dos movimentos da dança, ocorre o ganho motor da consciência corporal, o que reflete nas atividades diárias da criança com TEA, deixando as mesmas com melhores habilidades nas suas ações cotidianas.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral: Investigar a percepção de professores e cuidadores em relação à participação de alunos com transtorno do Espectro Autista (TEA) em aulas de dança, visando analisar o impacto da mesma nesses discentes.

3.2 Específicos:

- Identificar o impacto da dança na afetividade dos alunos com TEA;
- Analisar a perspectiva dos professores e cuidadores dos alunos com TEA em relação aos benefícios percebidos através da participação desses alunos em aulas de dança;
- Investigar como a participação em aulas de dança influencia na interação social de alunos com TEA.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo observacional.

4.2 Local do estudo e participantes

O estudo foi realizado em uma escola do município de Vitória de Santo Antão/ PE, e os participantes foram escolares do ensino infantil (Pré I e II) e fundamental I (2º ano).

4.2.1 Critérios de inclusão

Foram incluídos no estudo turmas que tinham em sua composição alunos com TEA.

4.2.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos do estudo o aluno com TEA que por quaisquer motivos não participou das vivências de dança.

4.3 As intervenções em dança

Foram realizadas vivências de dança, totalizando quatro encontros, onde, foi recorrido há dança criativa na construção das dinâmicas, fundamentadas nas ideias propostas por Laban (1999), e as intervenções foram realizadas no período entre julho à agosto de 2023.

As intervenções aconteceram em 4 dias, onde, foi trabalhado ao decorrer das mesmas a improvisação com instrumento (chocalho) e com música (APÊNDICE E), improvisação com níveis (APÊNDICE F), improvisação com objetos (APÊNDICE G), e improvisação em dupla (APÊNDICE H).

4.4 Instrumento de Coleta de dados

A coleta de dados foi feita através da aplicação do questionário sociodemográfico dos alunos participantes (APÊNDICE B), que foi respondido pelas professoras e cuidadoras dos alunos. Além disso, foi feita uma entrevista

(APÊNDICE D), que foi respondida pelas professoras e cuidadoras dos alunos participantes. Essa entrevista foi aplicada depois da quarta intervenção de dança, e posteriormente foi transcrita pelo pesquisador na íntegra.

4.5 Aspectos Éticos

O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa plataforma Brasil (CAAE 52881218.8.0000.5564), obedecendo às exigências da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Após a aprovação, foi feito um contato inicial e foi assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis dos alunos participantes (APÊNDICE A).

5 RESULTADOS

Para facilitar a compreensão dos resultados, nesta pesquisa, utilizamos siglas para representar os grupos envolvidos. A letra "A" corresponde aos alunos, "P" aos professores e "C" aos cuidadores, em conformidade com as diretrizes éticas aplicadas à pesquisa científica.

No que diz respeito à obtenção dos resultados do estudo, foram realizadas quatro sessões de dança com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nas quais a dança criativa foi usada como base para as atividades, seguindo os princípios propostos por Laban (1999). Na primeira sessão, foi trabalhada a improvisação com instrumentos (chocalho) e música; na segunda sessão, exploramos a improvisação com diferentes níveis de movimento; na terceira sessão, a improvisação envolvendo objetos, e na quarta sessão, foi trabalhado a improvisação em duplas.

A coleta dos resultados foi através da aplicação de um questionário sociodemográfico dos alunos participantes da pesquisa. Além disso, também foi feita a uma entrevista com as professoras (P1; P2; P3) e cuidadoras (C; C2; C3) dos respectivos alunos (A1; A2; A3; A4) que ocorreu depois da quarta intervenção.

5.1 Questionário sociodemográfico dos alunos participantes da pesquisa

Para uma melhor visualização dos resultados obtidos através do questionário sociodemográfico foi elaborado o quadro a seguir que apresenta uma síntese dos resultados coletados, destacando os seguintes pontos: Nome, idade, gênero, raça/cor, série escolar, grau de suporte, acompanhamento (Quadro 1).

Quadro 1: Respostas dos questionários sociodemográfico dos alunos

Nome	Idade	Gênero	Raça/cor	Série escolar	Grau suporte	Acompanhamento
A1	5 anos	Masculino	Branco	Pré- I	Moderado	Sim
A2	5 anos	Feminino	Pardo	Pré- II	Leve	Não
A3	8 anos	Masculino	Pardo	2º ano	Leve	Sim
A4	8 anos	Feminino	Pardo	2º ano	Leve	Sim

Fonte: O Autor (2024)

5.2 Dados dos professores e cuidadores

Com o objetivo de proporcionar uma análise mais clara dos resultados obtidos a partir dos dados coletados dos professores e cuidadores, foram criados os quadros a seguir. Esses quadros fornecem uma síntese das informações, destacando os seguintes elementos: Nome, formação, especialização, professora ou cuidadora de (Quadro 2; Quadro 3).

Quadro 2: Dados das professoras

Nome	Formação	Especialização	Professora de
P1	Pedagogia	AEE	A1
P2	Pedagogia	AEE	A2
P3	Pedagogia	Libras	A3 e A4

Fonte: O Autor (2024)

Quadro 3: Dados das cuidadoras

Nome	Formação	Especialização	Cuidadora de
C1	Pedagogia	AEE	A1
C2	Médio	Não possui	A2
C3	Pedagogia (4º período)	Não possui	A3 e A4

Fonte: O Autor (2024)

5.3 Roteiro de entrevista com as professoras

Com o propósito de facilitar a compreensão dos resultados provenientes das entrevistas com as professoras, foram criados os seguintes quadros, os quais sintetizam os dados coletados, realçando os seguintes aspectos: Qual a sua percepção na questão da afetividade do aluno durante as aulas ministradas em sala de aula? (Quadro 4), foi possível identificar uma mudança de comportamento na questão da afetividade do aluno durante as aulas de dança ministradas? (Quadro 5), houve uma maior interação do aluno com TEA e os demais alunos durante as aulas de dança? (Quadro 6), na sua opinião, as aulas de dança podem ser uma ferramenta para auxiliar na afetividade dos alunos com TEA e os demais? (Quadro 7).

Quadro 4: Resposta das professoras sobre qual a sua percepção na questão da afetividade do aluno durante as aulas ministradas em sala de aula.

Professora	Aluno	Resposta
P1	A1	“Ele é uma criança, que tem dificuldade de realizar atividades, só que jogos e vídeos”.
P2	A2	“A aluna socializa de forma satisfatória, interage e participa das atividades em sala ativamente”.
P3	A3	“Companheiro, procura sempre ajudar no que pode”.
P3	A4	“Muito calma, interage pouco, se mantém sempre junto das colegas que tem mais afinidade”.

Fonte: O Autor (2024)

Quadro 5: Resposta das professoras sobre o seguinte questionamento: Foi possível identificar uma mudança de comportamento na questão da afetividade do aluno durante as aulas de dança ministradas?

Professora	Aluno	Resposta
P1	A1	“Não, pois ele é uma criança que só realiza as coisas na hora que deseja. Não gosta de rotina e regras”.
P2	A2	“Sim, pois ela consegue se envolver e participar nas atividades, desenvolveu o seu emocional e intelectual, e a cooperação com o outro”.
P3	A3	“Não”.
P3	A4	“Não”.

Fonte: O Autor (2024)

Quadro 6: Resposta das professoras sobre a seguinte pergunta: Houve uma maior interação do aluno com TEA e os demais alunos durante as aulas de dança?

Professora	Aluno	Resposta
P1	A1	“Não, pois não gosta de regras e muito menos de trabalho em grupo ou dupla”.
P2	A2	“Sim, a aluna interage e colabora de forma satisfatória nas atividades propostas em grupo”.
P3	A3	“Não. Ele só interage mais com os colegas que já possuem um nível de intimidade maior”.
P3	A4	“Não. Mantém interação com as colegas mais próximas do seu assento”.

Fonte: O Autor (2024)

Quadro 7: Resposta das professoras sobre a seguinte indagação: Na sua opinião, as aulas de dança podem ser uma ferramenta para auxiliar na afetividade dos alunos com TEA e os demais?

Professora	Aluno	Resposta
P1	A1	“Sim, pois música e a dança ajudam a criar um vínculo entre eles”.
P2	A2	“Sim, pois a aluna consegue interagir, socializar, criar novos mecanismos de comunicação com as outras crianças, desenvolvendo o emocional e cognitivo do aluno”.
P3	A3	“Sim, pois é um momento livre e oportuniza a socialização entre eles”.
P3	A4	“Sim, porque desprendem da timidez e permite que ela amplie o ciclo de amizade e afeto”.

Fonte: O Autor (2024)

5.4 Roteiro de entrevista com as cuidadoras

Com o intuito de tornar mais compreensíveis os resultados oriundos das entrevistas conduzidas com as cuidadoras, foram desenvolvidos quadros. Nesses quadros, constam os dados coletados, enfatizando os seguintes tópicos: Qual é a

sua percepção em relação à afetividade dos alunos durante as aulas na sala de aula? (Quadro 8), foi possível notar alguma mudança no comportamento dos alunos em relação à afetividade durante as aulas de dança? (Quadro 9), houve uma maior interação entre os alunos com TEA e os demais durante as aulas de dança? (Quadro 10), em sua opinião, as aulas de dança podem ser uma ferramenta eficaz para promover a afetividade entre os alunos com TEA e seus colegas? (Quadro 11).

Quadro 8: Resposta das cuidadoras sobre qual a sua percepção na questão da afetividade do aluno durante as aulas ministradas em sala de aula.

Cuidadora	Aluno	Resposta
C1	A1	“O aluno, em grande parte não realiza as atividades propostas e pouco interage com os colegas”.
C2	A2	“Vejo que ela se dá muito bem com os coleguinhas, e é uma menina muito atenciosa”.
C3	A3	“Pude observar que o aluno teve um ótimo desenvolvimento nas aulas, o que fez com que o aluno aprendesse através das experiências que foram trocadas na interação”.
C3	A4	“Sim, percebi que a aluna tem uma boa interação com os coleguinhas de classe, coisa que normalmente é difícil de trabalharmos”.

Fonte: O Autor (2024)

Quadro 9: Resposta das cuidadoras sobre a seguinte pergunta: Foi possível identificar uma mudança de comportamento na questão da afetividade do aluno durante as aulas de dança ministradas?

Cuidadora	Aluno	Resposta
C1	A1	“Sim, porém o mesmo não consegue realizar os comandos”.
C2	A2	“Sim. Vejo que com esses tipos de atividades ela interage mais com os seus coleguinhas”.

C3	A3	“Sim. Consegui perceber que o aluno teve uma desenvoltura motora, raciocínio lógico, ajudando na comunicação e interação”.
C3	A4	“Sim, as aulas ajudaram em grande parte da comunicação e interação da aluna com TEA”.

Fonte: O Autor (2024)

Quadro 10: Resposta das cuidadoras sobre o seguinte questionamento: Houve uma maior interação do aluno com TEA e os demais alunos durante as aulas de dança?

Cuidadora	Aluno	Resposta
C1	A1	“Não. O aluno não consegue realizar as atividades propostas em dupla ou grupo pois não segue regras”.
C2	A2	“Sim. Além dela melhor interagir com os seus coleguinhas, ela se identificou com os profissionais que melhor interagiu”.
C3	A3	“Sim, foi nítido a interação do aluno com TEA com os demais alunos, além do desenvolvimento e dedicação nas aulas”.
C3	A4	“Sim. A aluna não teve exceção com os outros colegas”.

Fonte: O Autor (2024)

Quadro 11: Resposta das cuidadoras sobre a seguinte pergunta: Na sua opinião, as aulas de dança podem ser uma ferramenta para auxiliar na afetividade dos alunos com TEA e os demais?

Cuidadora	Aluno	Resposta
C1	A1	“Sim, mas tem que ser uma ação bem trabalhada, respeitando o tempo da criança até ela entender e aceitar a vivência em grupo”.
C2	A2	“Sim, pois eles conseguem desenvolver melhor seus Movimentos”.
C3	A3	“Sim, pois o estimula a coordenação motora, flexibilidade, postura e noção de espaço, além de melhorar o humor e a interação do aluno”

C3	A4	“Sim, pois pude ver uma maior interação da aluna com TEA nas aulas de dança fora da sala de aula, trabalhando o desenvolvimento e interação.”
----	----	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: O Autor (2024)

6 DISCUSSÃO

A pesquisa em questão teve por objetivo principal investigar a percepção de professores e cuidadores em relação à participação de alunos com transtorno do Espectro Autista (TEA) em aulas de dança, visando analisar o impacto da mesma nesses discentes. Além disso, o mesmo teve por objetivos específicos identificar o impacto da dança na afetividade dos alunos com TEA, analisar a perspectiva dos professores e cuidadores dos alunos com TEA em relação aos benefícios percebidos através da participação desses alunos em aulas de dança e investigar como a participação em aulas de dança influenciam na interação social de alunos com TEA.

É possível notar que algumas professoras e cuidadoras têm especializações relacionadas à educação inclusiva, como Libras e Atendimento Educacional Especializado e essa formação pode ajudar no momento de adaptação das práticas pedagógicas para o grupo em questão, se necessário. Além disso, Silva e Silva (2016) trazem que a formação continuada pode ajudar no planejamento de intervenções pedagógicas que nascem das relações do professor com o aluno com TEA. Ainda, segundo Botti e Rego (2008) o auxiliar de inclusão (cuidador) orienta o estudante na aprendizagem e tem papel importante como avaliador.

Ao analisar os resultados das entrevistas com as professoras e cuidadoras, é possível perceber a presença de uma diferenciação na percepção das mesmas com relação à afetividade dos discentes com TEA durante as intervenções de dança. As respostas indicam que alguns discentes conseguiram manter uma interação mais ativa durante as aulas, enquanto outros enfrentam barreiras, como dificuldade de entrosamento com colegas que os mesmos tinham menos familiaridade, e essa dificuldade de interação pode ser justificada pelas dificuldades sociocomunicativas que as crianças com TEA apresentam (Martins; Monteiro, 2017).

É lícito observar que houve mudanças de comportamento com relação à questão da afetividade durante as aulas de dança no público em questão, e isso ocorre porque a dança é destacada como um instrumento para desenvolvimento socioafetivo e de interação social da criança com TEA (Boato et al, 2014). Algumas entrevistadas relataram um aumento na interação e na comunicação dos indivíduos, enquanto outras salientaram algumas barreiras enfrentadas pelos alunos com

relação a essa questão. No que diz respeito à interação entre os alunos com TEA e os demais, é possível observar tanto uma melhora em alguns casos, quanto também é apresentado uma preferência de interação com os colegas mais próximos, o que com relação ao TEA, é possível observar com frequência déficits na comunicação, nas interações sociais e dificuldade para processar estímulos sensoriais (APA, 2014).

Pereira et. al., (2023) traz em sua revisão bibliográfica seis estudos relacionados aos efeitos da dança sobre aspectos motores e comportamentais de indivíduos com TEA , e é notável que os estudos incluídos na pesquisa oferecem confirmações positivas sobre o uso da dança com o público em questão. A mesma abordou, em sua investigação, a pesquisa de Stamou et. al. (2019), que utilizou em sua intervenção a incorporação dos elementos de música e dança; Machado, (2015), que teve como tipo de mediação a dançaterapia; Arzoglou et al., (2013), que abordou danças tradicionais gregas; Hildebrand et al., (2016), Matrominico et al., (2018) e Kock et al (2016), que recorreram à terapia de movimento da dança manual (DMT).

O estudo de Stamou et. al (2019), teve a participação de quarenta e dois alunos no total, com idades entre 5 e 8 anos, e consistiu em seis sessões com duração aproximada de 30 minutos cada e avaliou o grau de participação na tarefa e proximidade física. Arzoglou et. al (2013) traz em seu estudo a participação de 10 indivíduos com autismo matriculados em escolas de educação especial, que participaram de oito semanas de intervenção, com frequência de três vezes por semana e duração por sessão de 35-45 minutos, e avaliou a melhoraria o equilíbrio ao andar para trás; saltos laterais (direita e esquerda); superação de obstáculos com uma perna e movimento lateral e reposicionamento dos mesmos.

Na pesquisa de Hildebrandt; Koch e Fuchs (2016) foram realizadas dez sessões semanais com os participantes do grupo de tratamento e foi utilizado como meio de avaliação a escala para avaliação de sintomas negativos (SANS). O estudo de Mastrominico et. al (2018) foi composto por 35 indivíduos, e ocorreu em 10 semanas e avaliou a Empatia Cognitiva e Emocional (CEEQ). Machado (2015) traz como amostra um indivíduo de 15 anos, e participou de 120 sessões, com duração de 30 minutos, duas vezes por semana em dias alternados, durante um ano, e

avaliou o equilíbrio corporal e marcha; desempenho motor e gestual; qualidade de vida e gravidade do autismo. Koch et. al (2016) teve como amostra dez pessoas com TEA (8 homens, 2 mulheres, com faixa etária de 17 a 43 anos), e aconteceu em dez sessões de 60 minutos, e avaliou as dimensões proporções, completação, conectividade, dimensionalidade e qualidade da superfície.

É possível observar um efeito positivo nas aulas de dança para a promoção da afetividade e da interação dos alunos com TEA, mas esses efeitos são diversos e individualizados. Tanto as cuidadoras, quanto as professoras identificam e destacam uma melhora no desenvolvimento da comunicação, nas habilidades motoras e na interação desses alunos com os demais, o que pode também ser observado através do estudo de Kruger et. al (2018), onde ele traz que as atividades rítmicas podem ser uma excelente ferramenta no desenvolvimento da criança com TEA. Além disso, estudos anteriores sugerem a dança como uma forma alternativa para crianças com autismo desenvolverem sua autopercepção no mundo e no espaço, além de suas habilidades sociais e comunicativas (Hildebrandt; Koch; Fuchs, 2016).

A pesquisa em questão apresenta grande contribuição para a área, mas ainda assim, é possível observar algumas limitações, como a variabilidade nas respostas das professoras e cuidadoras, indicando que alguns alunos demonstraram melhorias na interação e na comunicação durante as aulas, enquanto outros enfrentam dificuldades de entrosamento, podendo observadas assim, barreiras na interação social do público em questão. Em resumo, o estudo traz evidências de que a dança pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento socioafetivo e de interação social desses alunos, e o mesmo potencializa-se com estudos anteriores, que também destacam os benefícios da dança para crianças com autismo, mas, no entanto, é importante considerar que os efeitos são diversos e individualizados, e que se faz necessário abordagens personalizadas para atender às necessidades específicas de cada aluno com TEA.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou investigar a percepção de professores e cuidadores em relação à participação de alunos com transtorno do Espectro Autista (TEA) em aulas de dança, utilizando os princípios da dança fundamentados por Laban (1999), analisando os impactos dessa experiência para esses alunos. Os resultados obtidos através da entrevista com as professoras e cuidadoras indicam que a participação do grupo em questão em aulas de dança tem efeitos positivos na afetividade e interação social de alunos com TEA.

É possível notar aspectos positivos através da prática da dança, como melhorias no desenvolvimento motor e uma melhora na comunicação, mas também desafios, como a preferência por interagir com colegas mais familiares e resistência a regras. Ainda, é perceptivo mudanças com relação à afetividade dos alunos participantes, ocorrendo um aumento na interação dos mesmos. Assim, é notável que as aulas de dança apresentam um impacto benéfico em alunos com TEA, mas, é necessário levar em conta a individualidade de cada indivíduo, e implementar estratégias personalizadas para cada um, e em suma, é possível observar que a prática da dança pode oferecer melhoras consideráveis em pessoas com o diagnóstico.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM5**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]. – 5. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2014.. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024
- ARANTES, Márcio Carlini, et al. **Transtorno do espectro do autismo na educação física escolar – uma revisão da literatura**. *Intellectus Revista Acadêmica Digital*, v.61, n.1 - Tanquinho Velho Jaguariúna / SP ,2020. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/70.875.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- ARZOGLOU, Despina, et al. **The effect of a traditional dance training program on neuromuscular coordination of individuals with autism**. *Journal of Physical Education and Sport (JPES)*, December 25, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259459570_The_effect_of_a_traditional_dance_training_program_on_neuromuscular_coordination_of_individuals_with_autism Acesso em: 22 jan. 2024.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, nº 1, São Paulo: Editora Mackenzie, 2002. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- BIASUTTI, Michele. Improvisation in dance education: teacher views. **Research in Dance Education**, v. 14, nº 2, 2013. - *FISPPA, University of Padova, Padova, Italy, 2013*. Disponível em: https://www.academia.edu/12041447/Improvisation_in_dance_education_teacher_views. Acesso em: 05 jan. 2024.
- BOATO, Elvio Marcos; SAMPAIO Tânia Mara Vieira; CAMPOS, Meicar Carvalho; DINIZ, Soraya Valenza; ALBUQUERQUE, Augusto Parras. Expressão corporal/dança para autistas - um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/17904>. Acesso em: 14 dez. 2023.
- BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor:: quais são seus papéis?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 32, p. 363-373, 12 dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7SdHGKFv9VMkyBdtqGfLYMv/>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. *Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 jan. 2024.

DEJESUS, Beatriz Menezes; OLIVEIRA, Romário Costa; CARVALHO, Fernanda Oliveira de; MARI, Jair de Jesus; ARIDA, Ricardo Mario; TEIXEIRA-MACHADO, Lavinia. Dance promotes positive benefits for negative symptoms in autism spectrum disorder (ASD): a systematic review. **Complementary Therapies In Medicine**, [S.L.], v. 49, mar. 2020. Elsevier BV. disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32147081/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. O que ensinar sobre dança no ensino médio? **Motrivivência**, v. 31, n. 58, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e56603>. Acesso em: 30 nov. 2023.

DUARTE, Gustavo de Oliveira. O sujeito no dançar da educação física escolar: a experiência estética no movimento humano. **Educação** v. 32, nº 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/671>. Acesso em: 28 jan. 2024.

HILDEBRANDT, M. K.; KOCH, S. C.; FUCHS, T. "We dance and find each other" 1: Effects of dance/movement therapy on negative symptoms in autism spectrum disorder. **Behav. Sci.** v. 6, n. 4, 2016. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5197937/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

KOCH, Sabine, et. al. Body image in autism: An exploratory study on the effects of dance movement therapy. **Autism - Open Access** v.6, ed. 2. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303962505_Body_image_in_autism_An_exploratory_study_on_the_effect_of_dance_movement_therapy. Acesso em: 15 dez. 2023.

KRUGE, Gabriele, et al. O efeito de um programa de atividade rítmica na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista.

Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v.23: n.e0046, 2018. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/12414/10925>. Acesso em: 15 jan. 2024.

LABAN, Rudolf. *Choreutics*. MacDonald e Evans, Londres, Reino Unido, 1928.

MACHADO, Lavinia. Dançaterapia no autismo: um estudo de caso. **Fisioter. Pesqui.** 22 (2), 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fp/a/z6FKLkpb36hRq3mnzcMwHHj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 nov. 2023.

MARQUES, Isabel. Notas sobre o corpo e o ensino da dança. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 8, n. 1, 2011. Disponível em:

https://more.ufsc.br/artigo_revista/inserir_artigo_revista. Acesso em: 26 fev. 2024.

MARTINS, Alessandra Dilair Formagio; MONTEIRO Maria Inês Bacellar. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.21, n.2, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/mf9cTfSb6PWz4PxydXGBqjq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2024.

MASTROMINICO, Anna, et. al. Effects of Dance Movement Therapy on Adult Patients with Autism Spectrum Disorder: A Randomized Controlled Trial. **Behav. Sci.**, 8, 61; 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29966313/>. Acesso em: 31 nov. 2023.

MENEZES, Simone Santana. **A importância da dança para desenvolvimento de alunos transtorno do espectro autista (TEA)**. 2016. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/> Acessado: 12 nov. 2023.

NASCIMENTO, Marcelo de Maio. Dança Criativa e Improvisação: benefícios para cognição de crianças e adolescentes. **Revista do Centro de Educação da UFSM**, v. 47, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/42085/47653> . Acesso em: 05/11/2023.

PEREIRA, Mariana Esther Silva; SILVA, Damaris de Oliveira; OLIVEIRA, Saulo Fernandes Melo de. EFEITOS DE DANÇA SOBRE ASPECTOS MOTORES E COMPORTAMENTAIS DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO. In: **Anais do X Congresso Nacional de Educação Física, Saúde e Cultura Corporal**. Anais, Recife (PE) UFPE, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xcnef/613084-efeitos-de-danca-sobre-aspectos-motores-e-comportamentais-de-individuos-com-transtorno-do-espectro-autista--uma-r/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

PEREIRA, Sybelle Regina Carvalho; CANFIELD, Marta de Salles. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25,2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/10213/6205>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SANTOS, José Ivanildo F. dos. **Educação Especial: Inclusão escolar da criança autista**. São Paulo: Editora All Print, 2011.

SCARPATO, MT. **A formação do professor de educação física e suas experiências com a dança**. In: Moreira EC, organizador. Educação física escolar: desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura, 2004.

SCHWARTZ, Peggy. Action Research: Dance Improvisation as Dance Technique. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 71, n. 5, 2000. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/574954303/Action-Research-Dance-Improvisation-as-Dance-Technique>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, Josenildo Pereira da; SILVA, Petrônio José da. Discente com autismo na sala de aula regular: o que fazer? **Research, Society and Development**, v. 2, n. 2, 2016. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/327293725_Discente_com_autismo_na_sala_de_aula_regular_o_que_fazer. Acesso em: 22 jan. 2024.

SOARES, Andresa et al. **Improvisação e Dança**: Conteúdos para a Dança na Educação Física. Florianópolis/SC: UFSC, 1998.

SOUZA, Larissa Santos de. **A dança como modalidade fisioterapêutica na melhora da qualidade de vida de indivíduos com transtorno de espectro autista**. Trabalho de conclusão de curso (TCC)- (Bacharelado em Fisioterapia) - Faculdade de Educação e meio ambiente (FAEMA), Ariquemes-RO, 2020.

Disponível em:

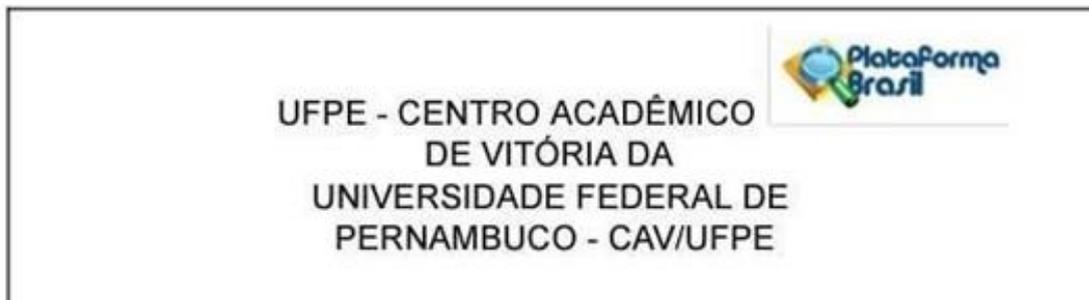
<https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2763/5/LARISSA%20SANTOS%20DE%20SOUZA.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024.

STAMOU, Athina, Et Al. The Effectiveness of a Music and Dance Program on the Task Engagement and Inclusion of Young Pupils on the Autism Spectrum. **Music & Science**, v 2, 2019. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/336726669_The_Effectiveness_of_a_Music_and_Dance_Program_on_the_Task_Engagement_and_Inclusion_of_Young_Pupils_on_the_Autism_Spectrum. Acesso em: 22 fev. 2024.

ANEXO

ANEXO A – PARECER CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EFEITO DA DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLARES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Pesquisador:
[REDACTED]

Área Temática: Versão: 2

CAAE: 52228522.1.0000.9430

Instituição Proponente:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.845.353

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso da licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco sob orientação do Prof. [REDACTED] intitulado efeito da dança enquanto conteúdo da educação física em escolares com transtorno do espectro autista.

A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento. Ainda, segundo eles, a Educação Física deve assumir uma outra tarefa, que é a de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. Com o aumento de escolares com algum tipo de deficiência se faz necessário pesquisar sobre como se deve proceder nas aulas de Educação Física em turmas inclusivas. O presente trabalho objetiva verificar os efeitos das vivências em dança enquanto conteúdo da Educação Física em escolares com TEA. O estudo será realizado na Escola Municipal Manoel Rodrigues de Andrade, no Município de Vitória de Santo Antão, no estado de Pernambuco. Os participantes da pesquisa serão escolares que apresentem diagnóstico de TEA, onde, estarão participando da pesquisa 2 turmas da referente escola.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, 15 de junho de 2023

Assinado por:

[REDACTED]
(Coordenador(a))

Endereço: [REDACTED]
Matriz
Bairro: CEP: [REDACTED]
UF: PE Município: VITORIA DE SANTO ANTAO
Telefone: [REDACTED] E-mail: [REDACTED]

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo **convidado (a)** a participar da pesquisa efeito da dança em escolares com transtorno do espectro autista. Esta pesquisa é de responsabilidade do professor [REDACTED], do Centro Acadêmico de Vitória localizado na Rua [REDACTED], S/ N, Bela Vista, Vitória de Santo Antão/ PE, telefone: [REDACTED]. Também participa desta pesquisa Mariana Esther Silva Pereira [REDACTED]. Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde em participar, assine ao final deste documento, lhe será enviado uma cópia do mesmo e a outra ficará com o pesquisador responsável. Caso não concorde, não haverá penalização nem para você, bem como será possível você retirar o consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

A pesquisa tem como objetivo ampliar o conhecimento e valorização da dança enquanto conteúdo da Educação Física escolar. Orientações: 1. A participação do seu filho ou dependente não é obrigatória e será mantida em sigilo; 2. A qualquer momento poderá retirar o seu consentimento e seu filho ou dependente deixar de participar da pesquisa se sentir algum incômodo e/ ou achar necessário; 3. Serão realizados questionários e entrevista relacionados ao comportamento do seu filho ou dependente e eles participarão de sessões de dança semanais. Os dados da pesquisa serão publicados respeitando a privacidade do seu filho ou dependente. 4. Este estudo apresenta como benefícios, propor uma abordagem educacional no âmbito escolar numa perspectiva de desenvolver o autoconhecimento, ampliação do esquema corporal, socialização e interação de escolares com TEA pelas vivências em dança; 5. Um dos riscos da pesquisa é o de constrangimento para responder aos formulários, mas este pesquisador tomará cuidados para que esse momento aconteça de forma individual a fim de diminuir um possível constrangimento por parte do entrevistado. Outro possível risco pela prática da dança será o de quedas, porém evitaremos movimentos bruscos e de forte contato, diminuindo o risco. Caso aconteça algum acidente, o pesquisador ligará para o SAMU ou transportará com seu próprio automóvel o aluno machucado pela queda ao hospital de urgência e

emergência mais próximo do local da pesquisa; 6. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o e-mail do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador responsável, no endereço acima informado, pelo período de, no mínimo, 5 anos. Você não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento pela sua participação na pesquisa, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE-CAV no endereço: Rua [REDACTED] [REDACTED]. Vitória de Santo Antão - PE - CEP: [REDACTED], Tel.: [REDACTED] e-mail: [REDACTED]

EU, _____, RG _____

Declaro que fui devidamente informada (o) pela pesquisadora Mariana Esther Silva Pereira, sobre as finalidades da pesquisa e aceito participar como voluntário (o).

Vitória de Santo Antão, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador

Testemunha 1

Testemunha 2

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO DOS ALUNOS PARTICIPANTES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE

Nome: _____ Idade (anos): _____

Gênero: () Feminino () Masculino () Outros

Raça / cor: () Branco(a) () Pardo(a) () Preto(a) () Amarelo(a) () Indígena

Série escolar: () Pré- I () Pré- II () 1º ano () 2º ano () 3º ano () 4º ano

() 5º ano

Possui diagnóstico: () Sim () Não

Grau de suporte: () Leve () Moderado () Severo

É acompanhado por uma equipe multiprofissional: () Sim () Não

APÊNDICE C- CARTA DE ANUÊNCIA

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL RODRIGUES DE ANDRADE

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora [REDACTED] Pereira, a desenvolver o seu projeto de pesquisa "Efeito da dança enquanto conteúdo da educação física em escolares com transtorno do espectro autista", que está sob a coordenação/orientação do Prof. [REDACTED] professor do Núcleo de Educação Física /CAV/UFPE, cujo objetivo é verificar o efeito das vivências em dança enquanto conteúdo da Educação Física em escolares com TEA. E o local da pesquisa será na escola Municipal Manoel Rodrigues de Andrade.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Escola o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Vitória de Santo Antão, 19/08/2022.

[REDACTED]
Assinatura e carimbo do diretor ou vice-diretor da escola

[REDACTED]
Gestora Escolar
Mat. 114.514-1 Ato 524/2021

PREFEITURA DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL MANOEL RODRIGUES DE ANDRADE
Av. Loteamento Jose de Lemos, s/n Jardim São Pedro
Vitória de Santo Antão PE
Port. de Autorização 11.108 D.O 05/12/1989
Cadastro Escolar nº 211.067
Ensino Ed. Infantil e Ensino Fundamental I

APÊNDICE D- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS E CUIDADORAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE

Nome do professor/ cuidador: _____

Nome do aluno: _____

Formação do professor/cuidador: _____

Possui especialização? _____

Qual a sua percepção na questão da afetividade do aluno durante as aulas ministradas em sala de aula?

Foi possível identificar uma mudança de comportamento na questão da afetividade do aluno durante as aulas de dança ministradas?

Houve uma maior interação do aluno com TEA e os demais alunos durante as aulas de dança?

Em sua opinião, as aulas de dança podem ser uma ferramenta para auxiliar na afetividade dos alunos com TEA e os demais?

APÊNDICE E- PLANO DE AULA 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

1 INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Público Alvo: Estudantes do Pré e Ensino Fundamental
- Tema da aula: Improvisação com instrumento (chocalho) e com música

1º momento (Aquecimento): Trabalhando os planos de forma dinâmica

- **Objetivo:** Trabalhar agilidade e percepção.
- **Descrição:** Serão solicitados que os alunos andem livremente pelo ambiente e ao ouvirem o som do instrumento, eles trocaram o andar pelo engatinhar e vice-versa.

2º momento: Tocou, dançou.

- **Objetivo:** Trabalhar a criatividade e agilidade.
- **Descrição:** Será posto uma música infantil, e todos deverão movimentar-se livremente pelo ambiente. Ao ser desligada a música, a professora irá gritar estátua, e todos deverão parar de se moverem, até que a música toque novamente.

Músicas:

- 1- Sambalelê – Galinha pintadinha

- 2- Superfantástico- Patati Patatá
- 3 Borboletinha- Galinha pintadinha
- 4- Piuí abacaxi- Patati Patatá

APÊNDICE F- PLANO DE AULA 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

1 INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Público Alvo: Estudantes do Pré e Ensino Fundamental
- Tema da aula: Improvisação com níveis

1º momento (Aquecimento): Morto-vivo

- **Objetivo:** Trabalhar a agilidade e o equilíbrio.

Descrição: Será trabalhada a dinâmica do morto-vivo, onde, quando o professor falar vivo, os alunos devem ficar em pé, e ao ser falado morto, os mesmos devem abaixar-se.

2º momento: Siga o Mestre

- **Objetivo:** Trabalhar a coordenação motora e a movimentação corporal.

Descrição: Ao som da música, pequenos grupos deverão deslocar-se, movimentar-se no espaço, tentando repetir o que seu mestre está propondo. A cada troca de música, o professor deverá dar alguns comandos, sugestões que irão tornar o trabalho mais elaborado.

Música 1 – deixe o grupo trabalhar livremente e observe como ele se desloca e ocupa o espaço;

Música 2 – nesse momento, será sugerida a realização de movimentos variando os níveis - médio (agachamentos), baixo (engatinhar) e alto (saltar) e também deslocar-se utilizando movimentos básicos de: saltitar, andar, correr, rolar, transpor obstáculos. Será feito um circuito, montado com cones (obstáculos e saltos), bambolês (salto), linha reta (andar e correr);

Música 3 – nessa música será dada comandos para que os grupos explorem de forma criativa todos os segmentos corporais (braços, cabeça, barriga, pernas, etc.).

Músicas:

- 1 Superfantástico - Patati Patatá
- 2 Noite de São João - Galinha Pintadinha
- 3 O patinho colorido- Bento e Totó
- 3 Lindo balão azul- Patati Patatá

APÊNDICE G- PLANO DE AULA 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

1 INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Público Alvo: Estudantes do Pré e Ensino Fundamental
- Tema da aula: Improvisação com objetos

1º Momento (Aquecimento): Passando bambolês

- **Objetivo:** Trabalhar a socialização, cooperação e coordenação motora.

Descrição: Dispor os educandos em um grande círculo, com as mãos dadas. Será distribuído de forma aleatória quatro a seis bambolês de cores distintas, ficando estes suspensos entre os braços dos alunos. Será posto à música, e nesse momento se iniciará a atividade, onde deverão ser passados os bambolês de um aluno para o outro (todos os bambolês ao mesmo tempo), sem que os alunos soltem as mãos; utilizando apenas a ajuda dos movimentos do corpo. Se cair no chão ou encontrar dois bambolês ou mais na mesma pessoa, deve-se parar e iniciar novamente com os bambolês naqueles que iniciam a atividade.

2º momento: Movimentando a Bexiga

- **Objetivo:** Trabalhar a atenção e coordenação motora.

Descrição: Todos em pé, cada um receberá uma bexiga. Quando tocar a música, deverão andar e se movimentar ao ritmo da música, jogando a bexiga para cima e

procurando mantê-la no ar batendo nela com a palma das mãos. Os alunos devem se mover, então, de acordo com as orientações do professor, como: andar rapidamente, vagorosamente, na ponta dos pés, agachados, girarem, pular, etc. Quando pausar a música, devem parar no lugar e segurar a bexiga com as mãos.

3º momento: Movimentando a Bexiga em duplas

•**Objetivo:** Trabalhar a coordenação motora e a socialização.

Descrição: Formam-se duplas, quando a música começar a tocar, cada dupla deve segurar uma bexiga e se deslocar pelo ambiente no ritmo da música, equilibrando as bexigas nas partes do corpo solicitada pelo professor: cabeça, rosto, costas, peito, abdômen, ombro, braço, palma da mão; sempre se deslocando pelo espaço ao ritmo da música sem que as bexigas caiam.

Músicas:

- 1 Lindo balão azul- Patati Patatá
- 2 Superfantástico- Patati Patatá
- 3 O patinho colorido- Bento e Totó
- 4 Fazendinha- Bento e Totó

APÊNDICE H- PLANO DE AULA 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

1 INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Público Alvo: Estudantes do Pré e Ensino Fundamental
- Tema da aula: Improvisação em dupla

1º momento (Aquecimento): Bateu, congelou.

- **Objetivo:** Trabalhar agilidade e percepção.

Descrição: Será solicitado que os alunos andem livremente pelo ambiente e quando o professor bater palma eles devem parar, ficando congelados.

2º momento: Irmãos Siameses

- **Objetivo:** Trabalhar a socialização, cooperação e criatividade.

Descrição: Em duplas, os mesmos deverão movimentar-se no ritmo da música como se estivessem colados, pelas seguintes partes do corpo:

- 1 Mão com mão, variando níveis (baixo, médio e alto);
- 2 Ombro com ombro, variando direções;

- 3 Ombro esquerdo com ombro esquerdo, variando níveis;
- 4 Costas com costas, variando direções;
- 5 Palmas das duas mãos, variando níveis e direções.

3º momento (Irmãos Siameses, com bexiga)

- **Objetivo:** Trabalhar a socialização, cooperação e criatividade.

Descrição: Ainda em duplas, os mesmos deverão movimentar-se no ritmo da música como se estivessem colados, pelas seguintes partes do corpo: Mão com mão, variando níveis (baixo, médio e alto); Ombro com ombro, variando direções; Costas com costas, Palmas das duas mãos. Nesse momento, entre cada dupla terá uma bexiga, a qual eles não devem deixar cair e nem estourar.

Músicas:

- 1 Meu pequeno coração - Mundo Bitá
- 2 Eu quero ver você me pegar - Mundo Bitá
- 3 Fundo do mar - Mundo Bitá
- 4 Superfantástico - Patati Patatá